

Reivindicando aumento de salários, entraram ontem em greve os trabalhadores da Companhia Mogiana

O movimento iniciado em Campinas já se alastrou a Uberaba, Ribeirão Preto, Casa Branca e ameaça atingir toda a ferrovia — A demora do Tribunal Regional do Trabalho em revolver o dissídio coletivo aberto em fevereiro teria motivado a parede — Declarações do sr. Cunha Lima, advogado dos ferroviários, ao JORNAL DE NOTÍCIAS



dos cruzados, em «greve branca».

O motivo dessa parede se prende ao dissídio coletivo iniciado em fevereiro, quando os trabalhadores fizeram uma greve de três dias, pleiteando um aumento de salários de 500 cruzeiros, indistintivamente para todos os funcionários; pagamento dobrado dos domingos e feriados em que trabalhassem; instalação de refeitórios e ambulatórios nos principais centros ferroviários, iguais aos que existem em Campinas; reestruturação do quadro do pessoal e concessão de passes livres com direito a viajar em trens noturnos.

NÃO FORAM MAJORADOS OS SALÁRIOS

Realizaram-se então duas audiências na Divisão Regional do Trabalho em Campinas, tendo na segunda dessas assembleias a companhia resolvido atender a quatro dos cinco itens, negando-se, porém, ao que se referia ao aumento dos salários, o mais importante para os grevistas.

DISSÍDIO COLETIVO

Diante da negativa da

Companhia Mogiana, os operários abriram um dissídio coletivo. Foi então nomeado perito o sr. Oscar Egídio de Araujo, que deveria realizar os estudos sobre a diferença dos salários e o atual custo da vida. Os funcionários e a Companhia, dia 12 de abril, entregaram ao perito os quesitos a que ele deveria responder.

De acordo com o decreto-lei 9.070, de 15 de março de 1946, o Tribunal tem o prazo de 20 dias para solucionar o dissídio, devendo o perito, consequentemente, entregar dentro desse prazo o resultado dos seus estudos. Isso, entretanto, não se deu no caso dos trabalhadores da Mogiana, pois são decorridos quase 90 dias e o sr. Oscar Egídio de Araujo ainda não apresentou o seu laudo. Ao que parece, essa demora se prende ao fato de a Mogiana ter apresentado quesitos que demandam longos estudos, tais como as alterações dos salários de seus 9.000 empregados de 1939 para cá, em relação à majoração do custo da vida.

(Conclui na 6.a página)

O deputado Cunha Lima, falando ao redator do JORNAL DE NOTÍCIAS.

Novo movimento grevista eclodiu na manhã de hoje em Campinas, quando os operários das seções de tração e oficinas da Companhia Mogiana se declararam em greve, paralisando a circulação

dos trens daquela ferrovia. A parede se iniciou à hora em que os trabalhadores deveriam começar a trabalhar. Nessa ocasião os operários dirigiram-se para suas respectivas seções, mas, ao invés de trabalhar, ficaram de bra-